

A REPRODUÇÃO DOS TRABALHADORES
NA PERIFERIA DE SÃO PAULO

Lília T. Montali*

A concepção que norteia o conceito de reprodução da população nos atuais estudos de população é resultado da reflexão crítica empreendida durante a década de 70 sobre os estudos anteriormente desenvolvidos.

Após esse momento de crítica, muitos estudos foram elaborados e, a multiplicidade de facetas da realidade relacionadas ao tema trouxe, a par do enriquecimento de seu estudo, uma diversidade de abordagens e mesmo de enfoques teóricos.

O consenso a que se chegou reside na aceitação de que a explicação da dinâmica e da reprodução da população encontra-se fundada na dinâmica da sociedade. Assim, o estudo da população só é possível quando feita a passagem da população abstrata para a população concreta, nucleando-o, então, nas relações sociais que norteiam essa sociedade.⁽¹⁾

Na sociedade capitalista, o que norteia as relações sociais é a separação do trabalhador e meios de produção por um lado

(*) Pesquisadora do Programa de Estudos em Demografia e Urbanização (PRODEUR/FUPAM-FAU/USP).

(1) A respeito ver dentre outros: Marx, K., Elementos Fundamentales para a Crítica de la Economía Política - Siglo XXI, Buenos Aires, 1973; Oliveira, F., "A Produção dos Homens: Notas sobre a Reprodução da População sob o Capital", Estudos CEBRAP 16; Dierckxsens, W., Capitalismo y Población - La reproducción de la fuerza de trabajo bajo el Capital, EDUCA, San Jose (Costa Rica), 1979.

e a extração da mais valia pelo proprietário dos meios de produção por outro. A proposta do presente trabalho, nesse contexto teórico, se constitui numa tentativa de estudar processos envolvidos na reprodução da classe trabalhadora, qual seja, daquela não proprietária dos meios de produção.

Muito embora o foco do estudo seja a reprodução dos trabalhadores, o recorte ao escolher aqueles residentes na periferia da Grande São Paulo como objeto de estudo, visa conhecer um segmento da classe trabalhadora que vivencia de uma das formas mais agudas o desgaste de sua força de trabalho.

O conceito de periferia deve, por sua vez, passar por uma revisão crítica, que não cabe nos limites deste resumo. Deve-se no entanto considerar que a periferia se constitui no resultado de um específico processo de expansão urbana, sendo assim um espaço socialmente produzido, não se resumindo a uma simples distribuição da população na malha urbana. Deve-se ainda dizer que as áreas denominadas periferia são o local de maior concentração de residência da população de baixa renda tanto no Município de São Paulo, como na Região Metropolitana como um todo.

O estudo da reprodução dos trabalhadores, sob a concepção teórica aqui adotada, é necessariamente perpassado pelo estudo da reprodução da força de trabalho, na medida em que o primeiro processo se constitui na manifestação concreta do segundo. Assim, a proposta é estudar uma gama de processos que envolve a produção bem como a reprodução da força de trabalho.

O estudo da produção da força de trabalho abrange tanto o momento da separação do produtor independente de seus meios de produção e sua transformação em assalariado, quanto o processo de qualificação da capacidade de trabalho, para que esta adquira habilidade e eficiência para a produção capitalista.

A concepção de reprodução por outro lado, abrange a re-

produção quotidiana da força de trabalho, que deve apresentar diariamente a mesma capacidade de trabalho, sua reposição enquanto ser vivo, e ainda sua reprodução biológica, ou seja, a reprodução de indivíduos que, em momento posterior, constituirão a força de trabalho a ser apresentada ao mercado.

Para sintetizar a maneira como está se processando o estudo desses dois aspectos deve-se esclarecer que:

- A produção da força de trabalho está sendo pesquisada através da origem da população em estudo, buscando reter na história de vida desses trabalhadores o momento da separação do proprietário independente de seus meios de produção, momento este que não ocorre isoladamente para um indivíduo, mas que se constitui numa manifestação do processo mais amplo de transformação das relações de produção não capitalistas em capitalistas. As histórias migratória e ocupacional levantadas através de questionário, bem como das entrevistas gravadas, realizadas como uma segunda etapa, ofereceram elementos importantes para este estudo.

O outro aspecto da produção da força de trabalho pesquisado é o da formação da força de trabalho, entendida aqui como o tipo de qualificação por ela recebida tanto através da educação formal (cursos), como através do treinamento (prático) e do tempo gasto nessa formação.

- A reprodução da força de trabalho, por sua vez está voltada para o conhecimento da reprodução das condições de existência, que envolve tanto a reprodução no quotidiano como a reprodução biológica desse segmento da classe trabalhadora.

Para a reposição quotidiana da capacidade de trabalho a ser vendida no mercado é necessário dispor de uma determinada quantidade de meios de subsistência por um lado e, por outro, de condições de vida, nestas destacando a habitação e horas de repouso, que permitam ao trabalhador a reposição do desgaste da força de

trabalho.⁽²⁾

Dados os poucos recursos disponíveis para os trabalhadores de baixa qualificação, que é exatamente o caso da população em estudo,⁽³⁾ necessário se faz que os grupos domésticos se organizem com base na inserção de seus membros no mercado de trabalho, na execução de trabalhos domésticos, bem como na estratégia de aquisição da moradia para garantir a sobrevivência.

Uma das questões que se coloca é, como os elementos do grupo doméstico dividem entre si os encargos diversos na reprodução diuturna. Em que momento, nesse contexto e, em que situações o menor e a mulher, passam a vender sua força de trabalho? Verifica-se nessa situação de maior carência o mecanismo de substituição entre o trabalho da mulher e do filho(a) tanto no mercado como nos trabalhos domésticos. As respostas para essas questões são em parte respondidas pelos dados já coletados por questionário, no entanto, os mecanismos internos desses e de outros arranjos só puderam ser desvendados através das entrevistas qualitativas realizadas.

Outro ponto considerado no estudo da reposição da capacidade de trabalho está no seu contrário, na dimensão do uso e desgaste de força de trabalho. Os dados existentes sobre a população

(2) "A força de trabalho se afirma e se confirma pelo trabalho que por sua parte exige certo desgaste dos músculos, dos nervos e do cérebro do homem, desgaste que deve ser compensado. Quanto maior é, maiores são os custos. Se o proprietário da força de trabalho se dedicou hoje a trabalhar, amanhã tem que estar em condições de recomeçar no mesmo estado de saúde e vigor. É preciso pois, que a soma dos meios de subsistência baste para mantê-lo em sua situação de vida normal". Markus, G., *Marxismo y Antropologia*, Grijalbo, Barcelona, 1974, p. 16, apud Dierckxsens, W. citado p.37.

(3) 77% das famílias residentes em áreas de periferia, têm como orçamento familiar menos que 5 salários mínimos e como rendimento per capita menos que um salário mínimo. Duarte, J.C.; Fagnani, E.; Gordon, G.; Montali, L. - "Migrações Intrametropolitanas, Reprodução da Força de Trabalho e Expansão da Periferia de São Paulo", Relatório Final apresentado ao PISPAL. PRODEUR/FUPAM-FAUUSP. 1981 (mimeo).

residente em áreas de periferia (pesquisa mencionada) indicam uma jornada média de 46 horas semanais, sendo que 44% da população economicamente ativa trabalha entre 41 e 48 horas semanais e 20% trabalha de 40 a 60 horas. Além disso, 53% da população ativa está envolvida em algum tipo de prolongamento da jornada de trabalho, quer seja em horas extras (20%), "bicos" (7%) ou em jornadas prolongadas (27%). Considerando por um lado as prolongadas jornadas de trabalho como uma estratégia para suprir os baixos níveis de remuneração auferidos, e por outro, o tempo gasto no deslocamento habitação-trabalho de, em média 2 horas por dia, utilizando 2,7 conduções, de acordo com os dados da mesma pesquisa, pode-se concluir, e aqui acrescentando a intensidade do processo de trabalho estudada através das entrevistas qualitativas, que é bastante elevado o desgaste da força de trabalho sofrido por esse segmento da população trabalhadora.

Finalizando esta síntese, deve-se dizer ainda que, sob o tema uso e desgaste da força de trabalho, foram levantadas nas entrevistas qualitativas informações sobre a reposição da força de trabalho, através das horas de repouso e período de férias. Tinha-se por suposto que eram relativamente poucas as horas de repouso por dia ou por semana, e que, no caso dos assalariados, fosse bastante frequente a "venda" das férias, ou seja, o trabalhador ao invés de gozar férias permanecesse em seu trabalho recebendo o equivalente em dinheiro. Além disso os "bicos" e a própria construção da moradia são em geral feitos nos fins de semana. Esse conjunto de situações levaria a um desgaste acentuado da força de trabalho, com consequências previsíveis em termos de saúde física e mental.

O desgaste da força de trabalho afetaria, de acordo com as evidências e supostos, a própria reprodução dos trabalhadores, na medida em que, associado às más condições de vida, pode provocar em idades ainda produtivas a incapacidade para o desempenho do trabalho.